

MINISTÉRIO KALEO – EBD

Introdução ao livro de Provérbios

LIÇÃO 00

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnos – Hernandes Dias Lopes

“⁴ ele me ensinava e me dizia: “Que o seu coração retenha as minhas palavras; guarde os meus mandamentos e você viverá. ⁵ Adquirir a sabedoria, adquirir o entendimento; não se esqueça nem se afaste das minhas palavras. ⁶ Não abandone a sabedoria, e ela guardará você; ame-a, e ela o protegerá. ⁷ O princípio da sabedoria é: adquira a sabedoria; sim, com tudo o que você possui, adquira o entendimento. ⁸ Valorize a sabedoria, e ela o exaltará; se você a abraçar, ela o honrará. ⁹ Ela porá um diadema de graça em sua cabeça e lhe entregará uma coroa de glória. (Pv 4:4-9)

Introdução

O livro de provérbios é um manual de sabedoria para a vida. Sabedoria divina, e não sabedoria deste século. Sabedoria do alto, e não sabedoria da terra. Sabedoria que nos toma pela mão e nos conduz em segurança por caminhos aplanados de sanidade e santidade, justiça e misericórdia, fidelidade e amor.

Provérbios abrange todas as áreas da vida. Trata da vida pessoal e familiar. Aborda o trabalho e o lazer. Enfatiza o relacionamento com Deus e com as pessoas. Destaca a necessidade de sermos justos e também misericordiosos. Estabelece a necessidade de sermos criteriosos com as ações e as motivações, com as palavras e os pensamentos.

Provérbios tem princípios oportunos para os governantes e os governados, para os patrões e os empregados, para os pais e os filhos, para o marido e a mulher. Alerta sobre os graves perigos da riqueza ilícita e da infidelidade conjugal. Pondera sobre os riscos do temperamento enfurecido e da língua mentirosa. Exorta sobre os riscos da ganância e da preguiça. Ergue a voz para denunciar a altivez do coração e a hipocrisia.

Estudar o livro de provérbios é fazer um curso de pós-graduação na escola da vida. Convido você, portanto, a matricular-se nessa escola e aprender a sabedoria, pois ela é mais valiosa do que muito ouro depurado e mais doce do que o mel e o destilar dos favos.

I – Questões preliminares sobre o livro de provérbios

Meditar no livro de provérbios é como matricular-se na escola superior da sabedoria. É fazer um doutorado aos pés de Salomão, o homem mais sábio de sua geração. É aprender com outros sábios inspirados pelo Espírito Santo. É penetrar nas verdades eternas, que são como foral a iluminar o nosso caminho.

Matthew Henry tem razão em dizer que grande parte da sabedoria dos antigos foi transmitida à posteridade por meio de provérbios. Há, porém, muitos provérbios corrompidos, que tendem a enganar a mente das pessoas e endurece-las no pecado. O diabo tem os seus provérbios, e o mundo e carne também tem os seus, os quais refletem vergonha e desonram Deus e o evangelho (como Ez 12.22; 18.2); e para nos proteger das influências corruptas desses provérbios, é que Deus tem os seus.

O centro do estudo de provérbios é a revelação da sabedoria de Deus aos homens. Poderíamos sintetizar o propósito de Provérbios numa única frase: O alvo desse livro é “diminuir o número de tolos e aumentar o número de sábios”. Gleason Archer diz que no livro de Provérbios três termos principais são usados para representar a sabedoria:

- a) **Hokhmah:** é empregado 47 vezes (Pv 1.2,7,20 etc.). Este tipo de sabedoria inclui um correto discernimento entre o bem e o mal, entre o vício e a virtude, entre o dever e o fazer a própria vontade. Subentende a capacidade de aplicar consistentemente aquilo que sabemos àquilo que temos de fazer.

- b) **Binah:** é utilizado 53 vezes em diversas formas (Pv 1.5; 2.2-3 etc.). Conota a capacidade de discernir inteligentemente entre o falso e o real, entre a verdade e o erro, entre as atrações vãs da hora e os valores de longo alcance que governam a vida.
- c) **Tushiyah:** é adotado apenas três vezes (Pv 2.7; 3.21; 8.14). Concebe a sabedoria como uma introspecção, ou intuição, de verdades psicológicas ou espirituais. Focaliza a capacidade da mente humana de levantar voo lá de baixo para atingir a realidade divina. Indica a atividade da mente daquele que crê, pela qual se pode deduzir, com base naquilo que Deus revelou, a maneira pela qual esses princípios devem ser aplicados às situações cotidianas (Pv 3.21; 8.14; 18.1).

II – O autor do livro de Provérbios

A tradição hebraica atribuiu o livro de provérbios a Salomão, da mesma maneira que atribuiu o livro de Salmos a Davi. Porém, nem todos os provérbios foram escritos por Salomão, assim como nem todos os Salmos foram escritos por Davi.

Três autores são mencionados por nome, Salomão, Agur e Lemuel. Enquanto outros são aludidos coletivamente como “sábios”, e pelo menos uma seção do livro (a última) é anônima (Pv 31.10-31).

Os 25 primeiros capítulos foram escritos por Salomão; e os homens de Ezequias, escribas contratados para ajudar na cópia da Escrituras, copiaram os provérbios de Salomão registrados em Provérbios 25-29. O capítulo 30 foi escrito por Agur, e o capítulo 31, pelo rei Lemuel.

Salomão era rei e filho de rei. A maioria dos profetas era formados por homens comuns, homens do povo, mas Salomão era filho da corte. Salomão foi um rei extremamente rico, extremamente culto, extremamente afamado dentro e fora de seu território. Quando assumiu o reino em lugar de seu pai, Davi, rogou a Deus sabedoria e, com a sabedoria, vieram riquezas e glórias. Amealhou riquezas colossais, adquiriu fama mundial e tornou notório seu nome. De todos os povos vinha gente para ouvir sua sabedoria (1Rs 4.34).

III – O título do livro

A palavra “provérbio” origina-se de duas palavras latinas: **pro** (em vez) e **verbum** (palavra, vocábulo). Portanto, um provérbio é uma sentença que substitui muitas palavras, uma afirmação curta que resume um princípio de sabedoria. A palavra hebraica **marshal**, traduzida por “provérbio”, significa “comparação”.

Encontramos no livro uma série de símiles, contrastes e comparações. Dessa forma, os provérbios ensinam grandes princípios e verdades em poucas palavras. Stanley Ellisen sintetiza essa verdade assim: “Provérbios são sentenças curtas tiradas de longa experiências.”

IV – O tema do livro

O tema central do livro de Provérbios é a sabedoria (hebraico ***hokmah***). Sabedoria significa entendimento de mestre, habilidade, perícia. Sabedoria não é a mesma coisa que conhecimento. Sabedoria é o uso correto do conhecimento. Sabedoria é olhar para vida com os olhos de Deus. Warren Wiersbe tem razão em dizer que sabedoria é uma questão de coração, e não apenas de mente. É um assunto espiritual, mais do que intelectual. Concordo com Bruce Waltke quando ele diz que uma pessoa poderia memorizar o livro de Provérbios e, ainda assim, não ter sabedoria, se essa memorização não afetasse seu coração, orientando seu comportamento.

Em Provérbios, a sabedoria é mais do que um conceito; é uma Pessoa. Não podemos deixar de ver Jesus Cristo, a sabedoria de Deus (1Co 1.30, 2.1-8; Tg 3.13-18), em Provérbios, especialmente em provérbios 8.22-31. Salomão descreve a Sabedoria como eterna (Pv 8.22-26) criadora de todas as coisas (Pv 8.27-29) e amada de Deus (Pv 8.30-31).

V – O valor do livro de Provérbios

O livro de Provérbios é eminentemente um guia prático de vida. Trata dos assuntos vitais, como a língua, o dinheiro, a amizade, a família, o sexo, a tentação, o adultério, a ganância, o poder e negócios. Concordo com Mathew Henry quando diz que o livro de Provérbios não é apenas uma coletânea de ditos sábios, elaborados pela mente brilhante do rei Salomão, mas, sobretudo, textos inspirados pelo Espírito Santo e dados a ele para nos transmitir. Obviamente, alguém maior do que Salomão é o verdadeiro autor desses provérbios. É o próprio Deus, através de Salomão, que nos fala por meio desses provérbios.

VI – A estrutura do livro de Provérbios

Derek Kidner divide o livro de Provérbios em várias seções:

1. Título, introdução e lema (Pv 1.1-7). O livro é um curso de educação na vida de sabedoria.

2. Um pai louva a sabedoria (Pv 1.8-9,18). Registra uma série de dissertações paternas que ilustram e ressaltam para o aluno a escolha certa que ele deve fazer entre a sabedoria e a tolice.

3. Provérbios de Salomão (Pv 10.1 ao 22.16). Cada aforismo traz um desenvolvimento específico da sabedoria e da estultícia, cujo curso inteiro já se viu espalhado na seção anterior.

4. Palavra dos sábios (Pv 22.17 ao 24.22). O estilo de ensino volta, à semelhança dos capítulos 1-9.

5. Mais provérbios de Salomão, a coletânea de Ezequias (Pv 25.1 ao 29.27). Tem o próprio toque de Salomão nos ditados breves.

6. Palavra de Agur (Pv 30.1-33).

7. Palavra do rei Lemuel (Pv 31.1-9). Essas palavras expressam os conselhos de sua mãe.

8. Um abecedário da mulher virtuosa (Pv 31.10-31). Um acróstico alfabético mostrando a excelência das virtudes da mulher virtuosa.